

# AS PESQUISAS SOBRE QUADRINHOS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA DO PANORAMA GERAL E ENTRE OS HISTORIADORES

*VICTOR CALLARI*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

*KAROLINE KUNIEDA GENTIL*

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ALVARES PENTEADO (FECAP)

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um panorama do cenário dos quadrinhos no Brasil, em especial nas últimas décadas, e os dados levantados sobre o desenvolvimento do cenário acadêmico que trabalha com as Histórias em Quadrinhos como fontes ou objetos de pesquisa, a partir da década de 1970, chegando até os dias de hoje, com destaque para a produção na área de História. A pesquisa quantitativa realizada busca, ainda, contribuir com as informações e dados levantados por Waldomiro Vergueiro e Roberto Elísio dos Santos acerca da produção de pesquisas sobre histórias em quadrinhos na Universidade de São Paulo – em pesquisa realizada em 2006 –, porém expandido a área de análise para as universidades estaduais e federais de todo o território nacional, identificando os principais campos e áreas de desenvolvimento de pesquisa envolvendo Histórias em Quadrinhos – Comunicação, História, Letras, Pedagogia, entre outros – seu avanço nas últimas quatro décadas e suas principais esferas de desenvolvimento, tais como dissertações de mestrado ou teses de doutorado. Dessa forma, busca-se mapear a produção acadêmica e fornecer às futuras pesquisas importantes dados estatísticos, gráficos e informações sobre os diferentes locais de produção de conhecimento acadêmico de Histórias em Quadrinhos em âmbito nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Quadrinhos; Produção Acadêmica; História Quantitativa.

**ABSTRACT:** This paper presents a comic book scene panorama in Brazil, especially in recent decades, and the data collected on the development of the academic setting that works with Comics as sources or objects of research, from the 1970s, arriving until the present day, with emphasis on the production of the historians. The quantitative survey seeks also to contribute to the information and data collected by Waldomiro Vergueiro and Roberto Elysium dos Santos on the production of research on comics at the University of São Paulo – in a survey conducted in 2006 – but expanded the analysis for the State and Federal Universities from all over the country, identifying the main fields and research development areas involving Comics – Communication, History, Literature, Education, among others – its advance over the past four decades and its main spheres of development, such as dissertations or doctoral theses. Thus, it seeks to map the academic production and provide the future research on comic books important statistical data, charts and information about the different academic knowledge production sites Comics nationwide.

**KEYWORDS:** Comic Books; Academic Research; Quantitative History.

O crescente interesse pelas Histórias em Quadrinhos no Brasil, por parte do público geral e da Academia, de forma específica, pode ser atestado a partir de diferentes indícios perceptíveis em esferas variadas, sejam elas culturais, econômicas ou sociais. Esses indícios serão elencados na primeira parte deste artigo e culminará na apresentação dos resultados da pesquisa sobre a produção acadêmica realizada em universidades federais e estaduais do País e que tenham como objeto de estudo as Histórias em Quadrinhos, de forma a atestar que o crescente interesse por parte das universidades, por esse objeto, é fruto de uma complexa relação entre as mudanças sociais e a pesquisa acadêmica.

A atual situação da produção acadêmica envolvendo Histórias em Quadrinhos no Brasil pode ser expressa na afirmação de uma das maiores autoridades em HQs no mundo, o jornalista e curador britânico, Paul Gravett. Durante sua passagem pelo País, o autor afirmou: "Não é mais possível ignorar o tema dos quadrinhos no ambiente acadêmico"<sup>1</sup>. Evidentemente, a afirmação de Gravett não tinha como objetivo refletir especificamente o cenário brasileiro e suas condições singulares, mas pode, facilmente, ser aplicada à nossa realidade.

Esse cenário de mudanças no Brasil não escapou à percepção de um dos pesquisadores mais atuantes na área de Histórias em Quadrinhos no Brasil. Paulo Ramos<sup>2</sup> afirmou que:

A trilha dos quadrinhos transitou em diferentes aspectos na década inicial deste século 21. Das bancas às livrarias. Do "fim" das revistas nas bancas para o retorno triunfal delas. Da Abril e da Globo para a Panini. Das poucas opções editoriais ao surgimento de uma gama de logos. Das editoras tradicionais à venda delas. Dos super-heróis à esmagadora presença dos mangás. Dos jovens aos adultos. Da quase ausência dos quadrinhos no ensino para a inclusão oficial em gordas listas governamentais. Das poucas às muitas pesquisas. Do espaço raro na grande mídia às reportagens recorrentes. Do comercial ao independente. Do papel para a internet. E da internet de volta para o papel.<sup>3</sup>

O olhar atento de Ramos foi capaz de captar diferentes aspectos da mudança do cenário dos quadrinhos na última década; tal como a abertura do espaço das livrarias que passaram a dedicar sessões inteiras às publicações de

---

<sup>1</sup> Paul Gravett em entrevista concedida ao *site* especializado em cultura pop "Vitrulado". <http://www.vitrulado.com/hq/paul-gravett-nao-e-mais-possivel-ignorar-os-quadrinhos-no-ambiente-academico/> acessado em 28/8/2015.

<sup>2</sup> Paulo Ramos é professor do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo, e um dos mais destacados pesquisadores de Histórias em Quadrinhos no Brasil; publicou diversas obras, entre elas: *Tiras livres: um novo gênero dos Quadrinhos* (2014); *Revolução do gibi: nova cara dos quadrinhos no Brasil* (2012); *A leitura dos quadrinhos* (2010); *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. (2009).

<sup>3</sup> RAMOS, Paulo. *Revolução do gibi: nova cara dos quadrinhos no Brasil*. São Paulo, Devir, 2012, p. 7.

HQs, além de lojas voltadas para o público consumidor de quadrinhos e cultura *pop*, como o “Espaço *Geek*” da rede de Livrarias Cultura, aberto em 2012 com 250m<sup>2</sup> e localizado no coração da Avenida Paulista. A sobrevivência de outro espaço localizado também próximo à Avenida Paulista, atesta o crescente interesse pela cultura *pop*, de maneira geral, e pelos quadrinhos de forma específica; a loja Comix Book Shop, criada em 1986, sobreviveu a diferentes períodos no mercado de quadrinhos, e hoje é capaz de organizar um evento para mais de 15.000 visitantes, à Fest Comix.

Ramos também identificou ainda a importância da atuação da multinacional Panini no controle do mercado brasileiro, editora responsável por desbancar as desgastadas Globo e Abril. No que tange à cobertura dada pela grande mídia para os quadrinhos, convém destacar a importância do Cinema nesse processo. O interesse e espaço dos quadrinhos também cresceu, ainda que em proporções diferentes, à medida que suas adaptações conquistavam fãs e quebravam recordes de bilheteira.

No Brasil, assim como em praticamente os quatro cantos do planeta, desde o ano 2000 quando a Fox Studios adaptou *X-Men* (com direção de Bryan Singer e estrelado por Hugh Jackman), as adaptações de personagens das Histórias em Quadrinhos para a linguagem do cinema resultaram, com raras exceções, em sucessos de bilheteria, levando, por exemplo, quase 11 milhões de pessoas a assistirem ao primeiro filme dos *Vingadores*, em 2012<sup>4</sup>.

Os números de vendas de Histórias em Quadrinhos não se aproximam, nem de longe, das cifras alcançadas pelas adaptações cinematográficas, contudo, a *Diamond Comics* apresentou um crescimento de 9,5% em suas atividades nos EUA, em 2014<sup>5</sup>, a exposição das marcas e as vendas de produtos licenciados também apresentam cifras muito maiores do que o crescimento das vendas das revistas, entretanto, assim como Paulo Ramos observou ao afirmar que desde 2000 os quadrinhos foram de um público jovem para um público adulto, sua exposição, ainda que por outras mídias, aos jovens, parece garantir sua perenidade.

Enquanto o mercado editorial passava por mudanças, e os personagens de Histórias em Quadrinhos encontravam nova morada nas telas de cinema, o governo brasileiro, aparentemente, teve papel fundamental nesse novo processo de difusão das Histórias em Quadrinhos, ao incluir os quadrinhos nas listas do PNBE<sup>6</sup>, primeiramente na seleção de 2006 para o ano letivo de 2007, e depois, novamente, em 2008, chegando até os dias de hoje.

<sup>4</sup> Dado retirado do *site* especializado em Cinema e Cultura Pop, adorocinema.com. < <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-130440/> > Acessado em 31/8/2015.

<sup>5</sup> LNKUS, Juliete. Adaptações de quadrinhos levam público cada vez maior aos cinemas. Florianópolis, Santa Catarina, 2015. < <http://ndonline.com.br/florianopolis/plural/252899-adaptacoes-de-quadrinhos-levam-publico-ada-vez-maior-aos-cinemas.html> > Acessado em 31/8/2015.

<sup>6</sup> Plano Nacional Biblioteca Escola, lançado pelo governo federal em 1997, com o objetivo de abastecer as bibliotecas de educação básica com títulos necessários à formação dos indivíduos.

O número bruto é menor que a relação anterior feita pelo governo, que tinha mais três publicações ligadas à área. Proporcionalmente, no entanto, houve um aumento de títulos quadrinísticos na relação de 2008: representaram 7% do total, contra cerca de 4,5% da listagem passada.<sup>7</sup>

A ação do governo federal cumpriu um importante papel no incentivo à leitura de quadrinhos no Brasil, segundo Ramos:

O número de exemplares comprados de cada obra varia muito de ano para ano e de seleção para seleção. A tendência é a venda ficar entre 15 mil e 48 mil cópias de cada título. Um bom negócio, ainda mais num país em que as tiragens de um álbum em quadrinhos ficam entre mil e três mil unidades [...] O número de obras em quadrinhos nas listas também aumentou. Partiu de dez, em 2006, para quase trinta em 2010.<sup>8</sup>

Vergueiro e Ramos também indicam que as Histórias em Quadrinhos estavam presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais desde 1997:

Os PCNs traziam uma releitura das práticas pedagógicas aplicadas na escola, de modo a criar um novo referencial a ser adotado pelos professores nos ensinos fundamental e médio. Os parâmetros da área de Artes para a 5ª a 8ª séries mencionam especificamente a necessidade de o aluno ser competente na leitura de histórias em quadrinhos e outras formas visuais, como publicidade, desenhos animados, fotografias e vídeos. Os PCNs de Língua Portuguesa também mencionam os quadrinhos. No caso do ensino fundamental, existe a referência específica à charge e à leitura crítica que esse gênero demanda.<sup>9</sup>

É importante ressaltar ainda que as Histórias em Quadrinhos não apareciam única e exclusivamente vinculadas aos estudantes das séries iniciais e do ensino fundamental II, mas os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio também incentivavam o contato com a nona arte:

No volume dedicado a Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o documento faz três referências às histórias

---

<sup>7</sup> VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo, Editora Contexto, 2009, p. 19.

<sup>8</sup> RAMOS, Paulo. *Revolução do gibi: nova cara dos quadrinhos no Brasil*. São Paulo, Devir, 2012, p. 223.

<sup>9</sup> VERGUEIRO, Waldomiro, RAMOS, Paulo. *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo, Contexto, 2009, p. 10.

em quadrinhos como manifestação artística a ser trabalhada em sala de aula. Numa delas, cita a necessidade de fazer uma leitura aprofundada dos quadrinhos, de modo a perceber de forma detalhada os recursos visuais presentes no texto: quando o aluno identifica os truques que os desenhistas utilizam para criar efeitos de movimento e profundidade espacial nas histórias em quadrinhos e que aqueles e outros efeitos são também utilizados na artes, distinguindo os estilos das diversas tradições, épocas e artistas, o entendimento desses aspectos torna-se mais efetivo e interessante. Os PCNs para o ensino médio destacam a importância dos diversos gêneros dos quadrinhos como fonte histórica e de pesquisa sociológica. No segundo caso, assinalam que charges, *cartuns* e tiras são “dispositivos visuais gráficos que veiculam e discutem aspectos da realidade social, apresentando-a de forma crítica e com muito humor”.<sup>10</sup>

Para além dos aspectos editoriais, da relação com outras mídias, e do incentivo do governo, as Histórias em Quadrinhos também encontraram um significativo desenvolvimento dentro da academia. Nesse sentido, a ação de poucos pioneiros como Álvaro de Moya, Moacyr Cirne e Waldomiro Vergueiro, entre tantos outros, em um momento em que o preconceito acerca das Histórias em Quadrinhos ainda predominava, serviu, de fato, como resistência, e foi capaz de manter a chama da pesquisa viva nas universidades brasileiras. Segundo Vergueiro e Elísio:

Desde cedo a ampla divulgação das revistas de histórias em quadrinhos no país fez surgir um grupo de admiradores que se destacava dos demais por buscar uma maior valorização de suas preferências de leitura. Embora relativamente pequeno, este grupo revelou-se bastante ruidoso e ativo na realização de eventos ligados à área, realizando, já em 1951, antes que qualquer outra exposição utilizando originais de histórias em quadrinhos fosse realizada no mundo, a I Exposição Internacional de Histórias em Quadrinhos na cidade de São Paulo. Esta primeira exposição foi o estopim do interesse pelas histórias em quadrinhos no país, com alguns de seus organizadores posteriormente se dedicando a elas de forma sistemática.<sup>11</sup>

<sup>10</sup> Idem, p. 11.

<sup>11</sup> VERGUEIRO, Waldomiro. SANTOS, Roberto Elísio dos. *A pesquisa sobre histórias em quadrinhos na Universidade de São Paulo: análise da produção de 1972 a 2005*. São Paulo. Unirevista, vol. 1, nº 3, 2006, p. 1.

Ao observarmos o crescimento do evento acadêmico intitulado “Jornadas Internacionais das Histórias em Quadrinhos”, realizado pela primeira vez em 2011, na Universidade de São Paulo, uma das maiores da América Latina, é possível atestar como os quadrinhos abriram seu espaço dentro da academia brasileira e forçaram sua aceitação mediante muito esforço e seriedade nas pesquisas. O evento “Jornadas Internacionais”, desde sua primeira edição, procurou proporcionar aos pesquisadores um espaço de debate e interação para a difusão de suas pesquisas. No *site* de divulgação das 3<sup>as</sup> Jornadas, realizadas em agosto de 2015, os organizadores afirmam:

*As Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos* têm como principal proposta servir de ponto focal para as pesquisas sobre histórias em quadrinhos produzidas em diferentes regiões do país e também no exterior. O congresso acadêmico, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a tais estudos, contribui para promover um intercâmbio de conhecimento entre os temas abordados e seus respectivos autores.<sup>12</sup>

Na mais recente edição do evento, o número de comunicações alcançou seu melhor desempenho, com um total de 229, o número de livros lançados também, foram 24 ao longo de toda a semana, superando a marca da edição de 2013 de sete títulos teóricos e outros dois relançamentos.

A existência de grupos de pesquisa, como o Observatório de Histórias em Quadrinhos na Universidade de São Paulo e o Grupo de Pesquisa sobre Quadrinhos, na Universidade Federal de São Paulo, que inicia sua trajetória com seus primeiros eventos, juntamente com diversos outros cursos e eventos oferecidos em outras capitais como Belo Horizonte, reforçam a tese de que as Histórias em Quadrinhos não podem mais ser ignoradas.

O historiador e pesquisador Márcio dos Santos Rodrigues já se prepara para ministrar a 6<sup>a</sup> edição do curso “Quadrinhos: Linguagem e História”, no Palácio das Artes e a “Feira Internacional de Quadrinhos” (FIQ), realizado desde 2013, se consolida como um evento de abrangência nacional.

Tendo em vista todos esses indícios apontados acima, faz-se necessário um levantamento, ainda que preliminar, do atual estágio de desenvolvimento das pesquisas acadêmicas que tenham como base as Histórias em Quadrinhos nas universidades brasileiras.

A produção acadêmica na Universidade de São Paulo foi analisada pelo professor e coordenador do observatório, Waldomiro Vergueiro e pelo professor Roberto Elísio dos Santos, os dois analisaram a produção entre 1972 e 2005<sup>13</sup>, chegando a resultados muito próximos aos resultados de nossa pesquisa.

<sup>12</sup> Texto informado pelos organizadores do evento. In: <<http://www2.eca.usp.br/jornadas/historico.php>>. Acessado em 31/8/2015.

<sup>13</sup> VERGUEIRO, Waldomiro. SANTOS, Roberto Elísio dos. *A pesquisa sobre histórias em quadrinhos na Universidade de São Paulo: análise da produção de 1972 a 2005*. São Paulo. Unirevista, vol. 1, nº 3, 2006.

A metodologia utilizada na atual pesquisa fez uso de alguns importantes referenciais da História Quantitativa<sup>14</sup>, adotada por historiadores da chamada Escola dos Annales, e buscou, ao máximo, manter-se próxima da utilizada por Vergueiro e Elísio, que procederam da seguinte maneira:

Para identificação do corpus da pesquisa, foi realizado um levantamento na Base de Dados Bibliográficos DEDALUS, do acervo de bibliotecas da USP, efetuando-se a busca pela palavra-chave “quadrinhos”, no banco de teses. Sabia-se que, desta forma, não seriam recuperados trabalhos acadêmicos referentes a charges, caricaturas ou humor gráfico de uma maneira geral, uma vez que, por delimitação de pesquisa, decidiu-se centrar a análise apenas nos trabalhos que tratassem especificamente de histórias em quadrinhos.<sup>15</sup>

Para a realização de nossa pesquisa, a metodologia utilizada consistiu no acesso e consulta ao *site* das universidades estaduais e federais relacionadas pelo Ministério da Educação em seu *site*. Ao consultar o acervo *online*, foram pesquisadas toda e qualquer produção acadêmica, fossem elas monografias, dissertações ou teses, produzidas dentro das universidades e que continham em seus assuntos as palavras-chave: “histórias em quadrinhos” e “quadrinhos”. Foram consultadas 39 universidades estaduais e 67 universidades federais, resultando num total de 106 instituições pesquisadas. Infelizmente, não foi possível acessar todas as bibliotecas, uma vez que das 106 universidades consultadas, foi possível ter acesso ao acervo digital de somente 41 instituições, cerca de 39% da totalidade das universidades.

A imensa maioria das instituições apresentou diferentes problemas para a consulta *online*, muitas se encontravam sem sistema, e, em alguns casos, o

---

<sup>14</sup> De acordo com José D’Assunção Barros, a História Quantitativa e Serial nasceu nas últimas décadas do século XIX. Esse método foi desenvolvido entre economistas e historiadores e foi aplicado, principalmente, em pesquisas sobre a História dos Preços e História Demográfica<sup>14</sup>. Estavam combinadas Historial Serial e Quantitativa num mesmo campo. Entretanto, na década de 1970, a História Serial desligada do Quantitativo começa a ganhar espaço na historiografia atuando no novo campo que surgira, a História das Mentalidades, mostrando-nos, assim, que são métodos independentes e distintos. É preciso frisar as diferenças do Serial e do Quantitativo. A análise serial implica uma série de fontes homogêneas, comparáveis e apreendidas numa continuidade. Portanto, analisar serialmente significa não olhar para um documento específico, mas para uma série de documentos do mesmo tipo, levando em conta suas permanências e variações. Uma análise Quantitativa está interessada em traçar e analisar números, quantidades, valores. Assim, está baseada em estatística, análise de gráficos e tabelas, visando sempre aos números que esses dados fornecem. Contudo, uma análise quantitativa implica necessariamente a serialização dos dados, pois, só assim, é possível estabelecer os números que se pretende analisar.

<sup>15</sup> VERGUEIRO, Waldomiro. SANTOS, Roberto Elísio dos. *A pesquisa sobre histórias em quadrinhos na Universidade de São Paulo: análise da produção de 1972 a 2005*. São Paulo. Unirevista, vol. 1, nº 3, 2006, p. 5.

acervo completo da instituição ainda não havia sido transportado para o novo suporte (digital).

Sobre tais procedimentos, deve-se destacar, ainda, como a maior dificuldade de consecução de toda a pesquisa esse acesso à base de dados, uma vez que na realização desse processo de consulta, a frustração ao se deparar com acervos ainda indisponíveis e, principalmente, as péssimas plataformas de consulta *online* sem nenhum tipo de padronização, não apenas dificultaram a realização dessa pesquisa, como dificultam a todo e qualquer pesquisador interessado em sua base de dados. E embora o fenômeno da biblioteca digital tenha se dado a partir dos anos 1990<sup>16</sup>, muitos bibliotecários ainda encontram dificuldades para disponibilizar todo o acervo, que deve ser autorizado pelo autor, e, muitas vezes, encontra-se assegurado por direitos autorais que não permitem sua digitalização.

Contudo, mesmo com as dificuldades enfrentadas, o número de trabalhos encontrados foi significativo, atingindo a expressiva marca de 337. Distribuídos entre 203 monografias, 139 dissertações de mestrado 35 teses de doutorado. A consulta às universidades foi realizada entre 4/6/2014 e 20/9/2014. Foram encontrados trabalhos que datam de 1972 a 2014. Entretanto, os dados estatísticos presentes nesse levantamento referem-se apenas às pesquisas concluídas até 2013, dessa forma respeitando o prazo de conclusão sem deixar de atribuir para o ano de 2014 possíveis pesquisas a serem defendidas.

Levando em consideração que as monografias realizadas durante a graduação não implicam necessariamente uma continuação do trabalho de pesquisa em outras instâncias do universo acadêmico – mestrado e doutorado – , optou-se por analisar somente os dados referentes às dissertações e teses encontradas, totalizando, assim, 174 trabalhos para a conclusão da análise.

A imagem a seguir apresenta o primeiro gráfico, e compreende a totalidade dos trabalhos encontrados entre 1970 e 2013, divididos em décadas, objetivando-se enxergar se houve qualquer crescimento significativo nas pesquisas sobre Histórias em Quadrinhos nas universidades estaduais e federais brasileiras. Nesse momento é fundamental destacar que os dados a serem apresentados representam valores relativos e não absolutos, uma vez que para alcançar os valores absolutos que apontariam para o crescimento efetivo das pesquisas acadêmicas sobre Histórias em Quadrinhos, seria necessário colocar as informações levantadas durante essa pesquisa lado a lado com o crescimento total de trabalhos acadêmicos em cada uma das universidades, de forma a compará-los, e tal procedimento tornar-se-ia, então, impraticável.

---

<sup>16</sup> ASSUNÇÃO, Renato Vieira da. *Biblioteca digital: uma abordagem conceitual*. Trabalho científico de comunicação oral apresentado ao GT4 – Tecnologia e Redes de Informação. Maranhão, 2011.

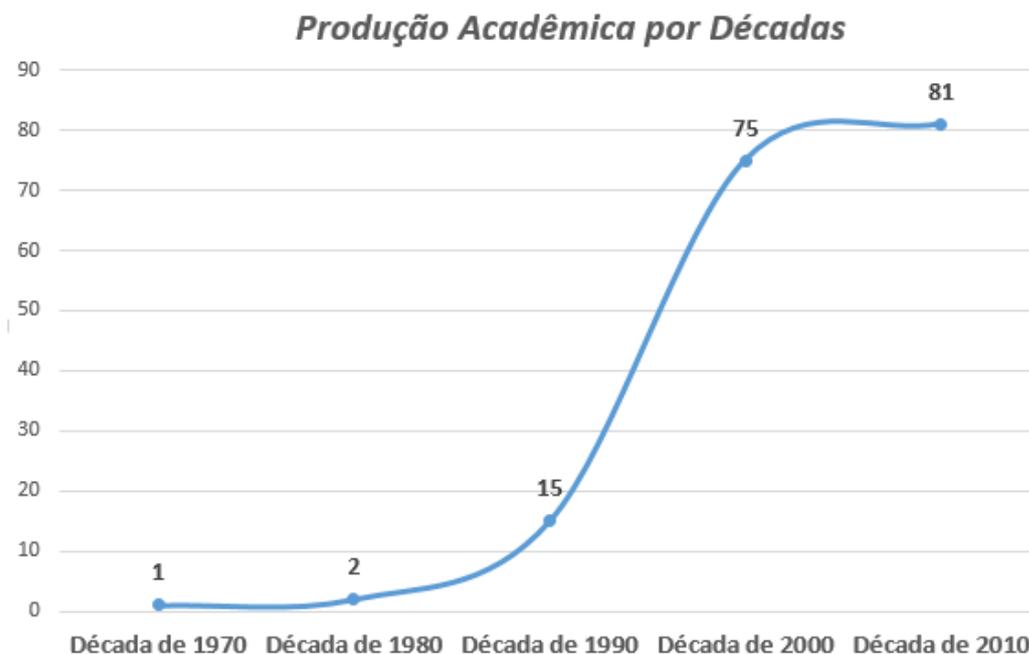


Gráfico 1. Produção Acadêmica por Décadas (1970-2014).

Ao analisar o gráfico acima, nota-se um crescimento de pesquisas a cada década destacada, passando de apenas uma nos anos de 1970 para 81 pesquisas realizadas entre 2010 e 2013, se compararmos com o mesmo período, a produção acadêmica na Universidade de São Paulo foi de três trabalhos na década de 1970 e 13 trabalhos entre 2000 e 2005<sup>17</sup>. É possível observar também que tanto nas universidades federais e estaduais pesquisadas, quanto na Universidade de São Paulo, o grande avanço nas pesquisas está concentrado a partir da década de 2000; se, por um lado esses números podem apontar para o número crescente de universidades públicas criadas desde então, por outro demonstra como as mudanças apontadas anteriormente coincidem com o avanço das pesquisas acadêmicas em relação às Histórias em Quadrinhos.

A década de 2010 já se destaca com o significativo número de 81 pesquisas, mesmo tendo sido considerados apenas os três primeiros anos da década, contabilizando as pesquisas defendidas e, conseqüentemente, encerradas até o final de 2013.

Os 174 trabalhos estão distribuídos em diversas áreas de concentração que vão desde as Ciências Humanas até as Ciências Exatas, passando, ainda, pelas Ciências Biológicas. O gráfico a seguir apresenta as diversas áreas de concentração interessadas nas Histórias em Quadrinhos como objeto e

<sup>17</sup> VERGUEIRO, Waldomiro. SANTOS, Roberto Elísio dos. *A pesquisa sobre histórias em quadrinhos na Universidade de São Paulo: análise da produção de 1972 a 2005*. São Paulo. Unirevista, vol. 1, nº 3, 2006, p. 6.

identificadas durante a pesquisa, além da distribuição dos trabalhos em cada uma delas.

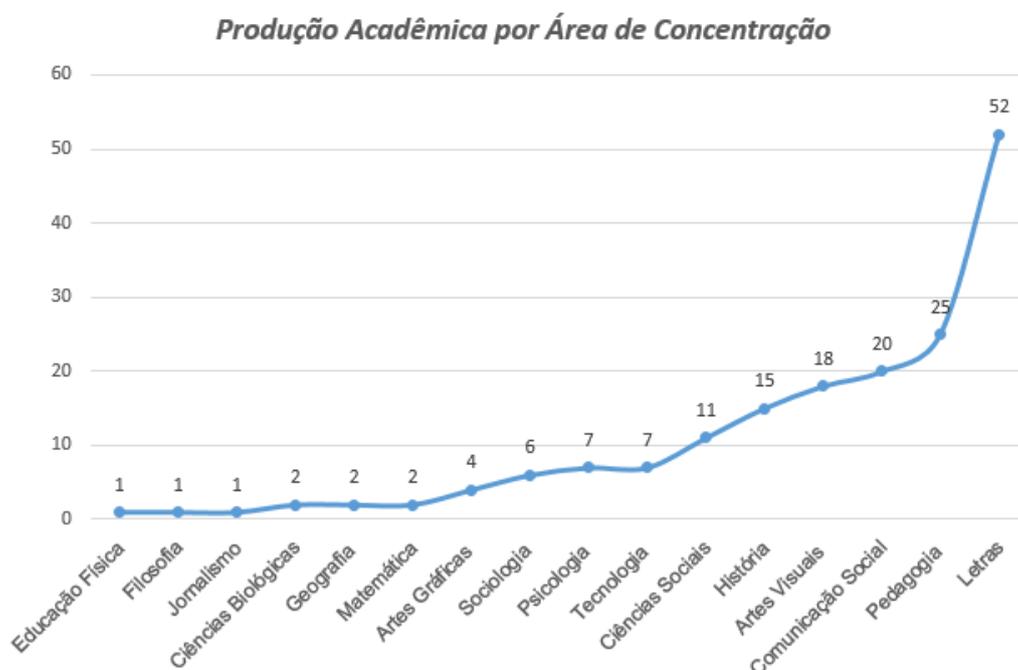


Gráfico 2. Produção Acadêmica por Área de Concentração.

Observando o gráfico acima, é possível notar uma maior concentração de pesquisa na área de Letras e Pedagogia, superando a área de Comunicação Social, onde se acreditava, até então, estar a maior concentração de pesquisas. A área de Letras concentrou 52 trabalhos, praticamente 30% da produção total, Pedagogia concentrou 25 pesquisas realizadas, cerca de 14% do total das pesquisas, superando Comunicação Social e Artes Visuais, que ficaram logo atrás com 20 e 18 trabalhos, respectivamente, correspondendo a 11,5% e 10% do total de pesquisas. A área de História conta com apenas 15 pesquisas realizadas, superando, ainda, as Ciências Sociais com 11.

Percebe-se, assim, que a maior concentração de teses e dissertações sobre Histórias em Quadrinhos se encontram concentradas nas áreas de Ciências Humanas em geral, embora existam trabalhos em outras áreas, a produção é mais escassa.

Ao observar os títulos sugeridos e os assuntos que catalogam as pesquisas encontradas, podemos pontuar alguns aspectos do que cada uma das áreas de concentração busca analisar. Percebe-se que em História os estudos realizados pretendem indagar como o contexto histórico, a representação dos indivíduos, o espaço urbano e as visões políticas são apresentadas nas narrativas, a ausência de doutores especialistas em Histórias em Quadrinhos talvez ajude a explicar o porquê de tão poucas pesquisas na área, e a redundância nas preocupações contextuais que envolvem as HQs, quase sempre as colocando como obras que refletem determinada época, sem atentar para a reciprocidade da produção artística que molda a sociedade tanto quanto a espelha.

Em Geografia observamos que a questão da análise do espaço urbano e rural e as relações dos personagens com o meio estão muito mais nítidas. Em Letras, Jornalismo e Comunicação Social as questões abordadas são outras. Nessas áreas procura-se destacar a linguagem singular dos quadrinhos e como eles são um importante meio de comunicação de massa, tendo como principal perspectiva a semiótica, além, é claro, do aspecto literário dos quadrinhos. Questões inerentes aos aspectos estéticos e gráficos são muito acentuadas nos estudos de Artes Visuais; essa área também discute sobre os quadrinhos digitais e suas perspectivas.

A fragmentação do conhecimento em diferentes áreas fica demasiadamente acentuada e nota-se a necessidade de um maior diálogo e interdisciplinaridade entre as diferentes abordagens para que os quadrinhos sejam estudados em sua totalidade. É possível observar também que existe ainda um extenso campo a ser explorado pelos pesquisadores no Brasil, como, por exemplo, os aspectos econômicos que envolvem os quadrinhos, uma vez que na Economia contabiliza-se apenas uma publicação<sup>18</sup>. Coincidentemente, no período analisado por Waldomiro Vergueiro e Roberto Elísio dos Santos (1972 a 2005) também não foi encontrado junto à produção da USP nenhum trabalho que enfatizasse o campo mercadológico e econômico dos quadrinhos no Brasil.

As pesquisas encontradas estão espalhadas não apenas por suas diferentes áreas de concentração, mas estão espalhadas pelas diferentes regiões do País. O gráfico a seguir representa justamente a distribuição desses trabalhos nas cinco regiões do Brasil.

---

<sup>18</sup> O trabalho citado trata-se da monografia de Daniel de Moraes Gil Lopes, estudante de Ciências Econômicas na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), em que apresentou "A constituição e dinâmica recente do mercado de histórias em quadrinho no Brasil" para a conclusão do curso em 2010.

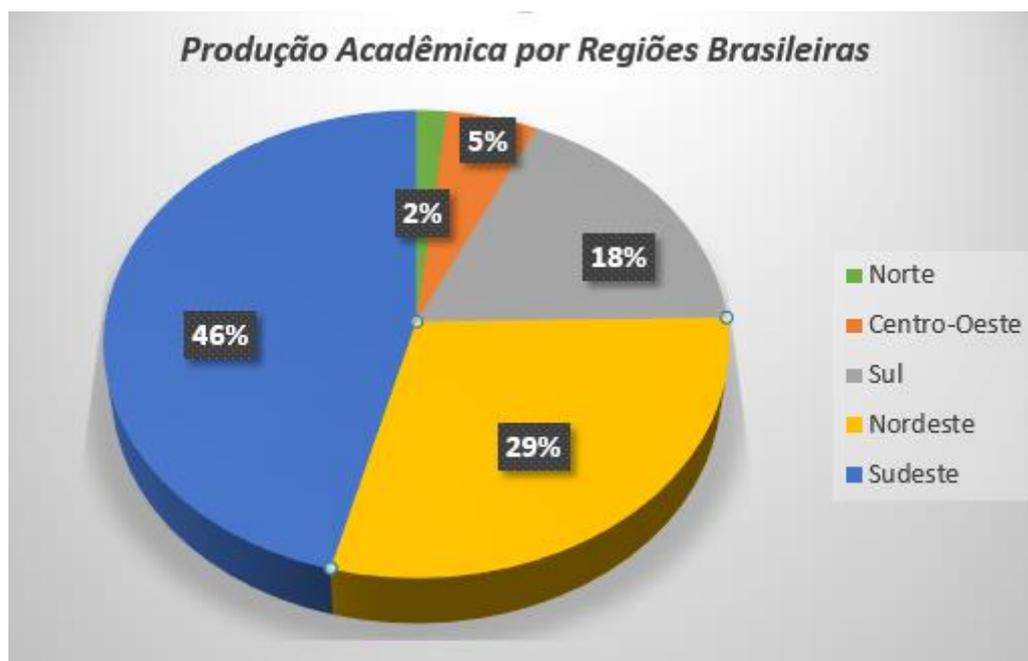


Gráfico 3. Produção Acadêmica por Regiões Brasileiras.

A partir do gráfico acima, nota-se uma concentração maior de trabalhos na região Sudeste, com 46% de toda a produção; seguida da região Nordeste, com 29% das pesquisas. Contudo, devemos considerar o fato de que no Sudeste também houve um maior acesso aos acervos das universidades, entre federais e estaduais, sendo possível localizar trabalhos que envolviam os quadrinhos em oito instituições de ensino, enquanto na região Norte, por exemplo, foi possível o acesso a somente duas universidades, a Universidade Federal do Pará e a Universidade Federal do Amazonas; as outras universidades, embora possuíssem *site*, não tinham transportado todo o acervo para o novo suporte; em outras delas, o *link* da biblioteca não se encontrava disponível, e vale lembrar que muitas das universidades consultadas não apresentaram nenhum tipo de registro que envolvia a pesquisa relacionada aos quadrinhos; no Norte, por exemplo, seis das universidades pesquisadas não possuíam registros abrangendo o tema. E esse mesmo problema ocorreu em outras regiões do País.

Os dados da pesquisa precisam ser relativizados à medida em que são colocados lado a lado com outras informações importantes, como a população estudante de cada uma das regiões consultadas. Segundo o Censo Demográfico 2010 feito pelo IBGE, o Estado de São Paulo possuía 23.622<sup>19</sup> estudantes que frequentaram o mestrado em universidades públicas, enquanto no Amazonas, tinha-se apenas 1.272<sup>20</sup>. Todavia, mesmo com os obstáculos

<sup>19</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estados Brasileiros – Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sp>. Acesso em: 29 de set. 2014.

<sup>20</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estados Brasileiros – Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=am>. Acesso em: 29 de set. 2014.

citados, podemos observar uma predominância do tema na região Sudeste, e dentro dela, com destaque para São Paulo e Minas Gerais, como é possível observar no gráfico a seguir:

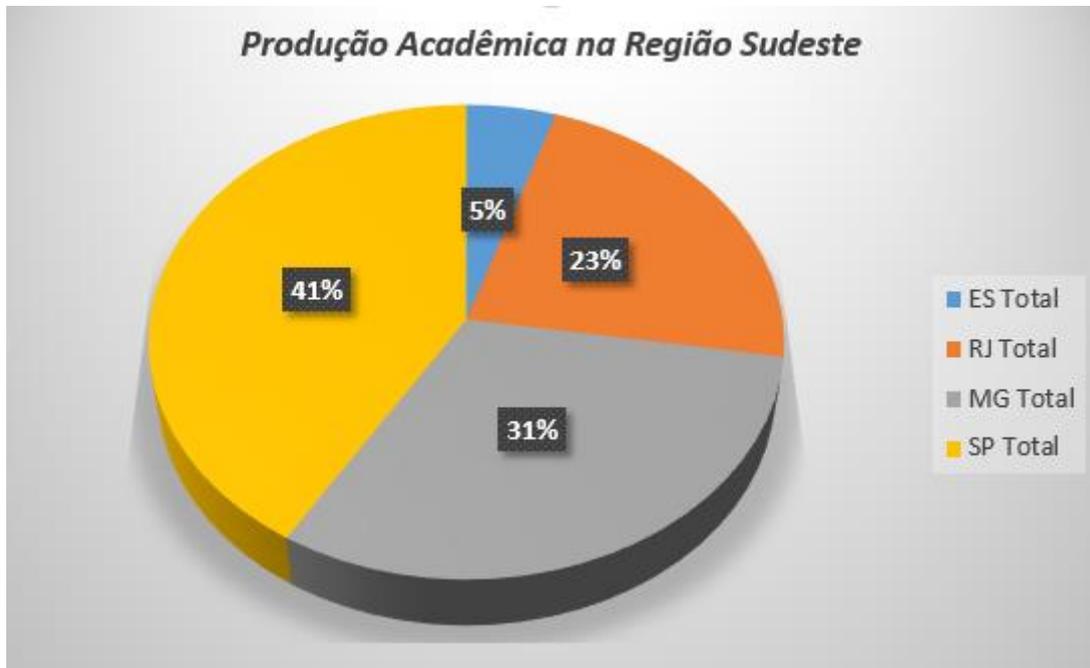


Gráfico 4. Produção Acadêmica na Região Sudeste.

Num total de 80 trabalhos encontrados no Sudeste, São Paulo fica com 41% de toda essa produção, ou seja, possui 33 trabalhos espalhados entre três universidades: A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a Universidade do Estado de São Paulo (Unesp) e a Universidade de Campinas (Unicamp), enquanto a Universidade Federal de Minas Gerais apresentou um total de oito dissertações.

Das 174 teses e dissertações encontradas, destaca-se que a produção na área de História ainda é pequena se comparada com o total das publicações. Os trabalhos em História apresentam somente 15 dissertações e nenhuma tese de doutorado. Embora seja um campo que necessita ser mais bem explorado pelo historiador, nota-se que houve um interesse por esse tema entre os historiadores, contudo esse não se mostra tão recorrente no desenvolvimento da carreira acadêmica dos pesquisadores, que, ou abandonam seu objeto de estudo quando dão prosseguimento a sua carreira, ou simplesmente temos pesquisas realizadas por historiadores que não vão além da primeira etapa de sua pós-graduação. Conforme mencionado anteriormente, a ausência de doutores em História, especialistas em histórias em quadrinhos, nos departamentos das universidades públicas talvez seja uma proposição interessante a ser considerada para a melhor compreensão dos motivos que levam os pesquisadores a não desenvolverem esse objeto em pesquisas de doutorado. Ao observar os dados do gráfico que segue, temos uma visualização

melhor desse panorama. É interessante notar que a primeira dissertação de História que tinha como tema principal os quadrinhos, foi no ano de 2006, na década em que aconteceram inúmeras mudanças já discutidas anteriormente.

**Trabalhos Acadêmicos de História por Ano de Publicação.**

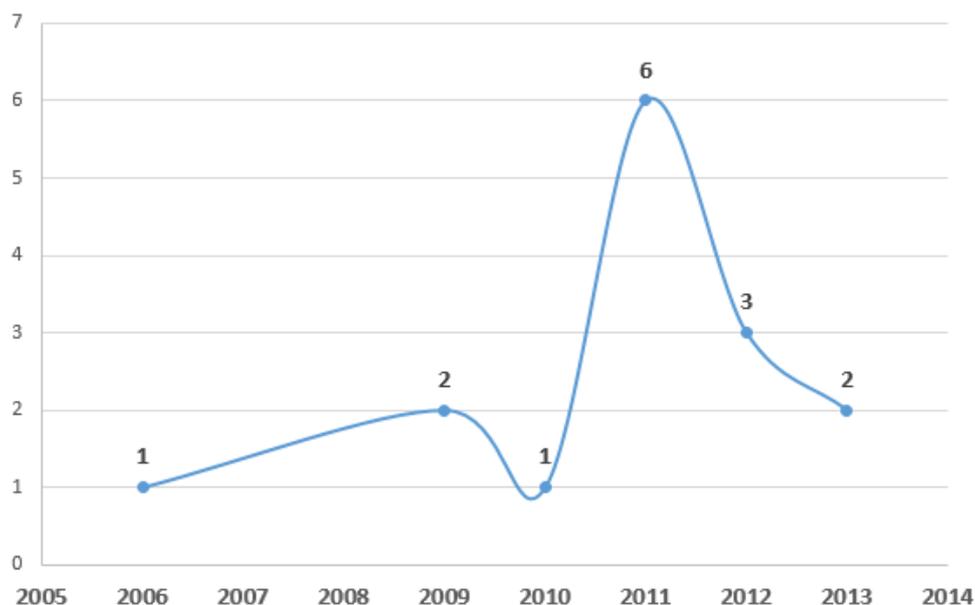


Gráfico 5. Produção de Trabalhos em História.

Os dados levantados sobre a evolução e desenvolvimento das pesquisas acadêmicas sobre histórias em quadrinhos, especificamente na área de História, mantém algumas similaridades com o panorama geral dos dados levantados sem restrição de área de concentração. É possível observar que o número de dissertações e teses continua a crescer de forma significativa, uma vez que ao longo de toda a década passada (2000), foram encontradas apenas três pesquisas na consulta realizada, enquanto nos três primeiros anos dessa década foi encontrada a significativa quantia de doze pesquisas acadêmicas. A concentração das regiões em que a pesquisa na área de História ocorre não corresponde às informações gerais da produção acadêmica sobre quadrinhos, apresentando a região Sul como a principal produtora de pesquisas na História, com um total de seis pesquisas, aproximadamente 40% do total produzido, deixando a região Sudeste em segundo lugar, com um total de cinco (5) pesquisas, e as regiões Nordeste e Centro-Oeste com apenas duas pesquisas cada uma. Diferentemente dos dados gerais que colocam a região Sudeste na ponta das pesquisas acadêmicas sobre quadrinhos e a região Nordeste em segundo lugar, ao filtrarmos apenas as produções nos departamentos de História, a região Sul ganha destaque sobre as outras.

Ainda que os dados apontados nessa pesquisa estejam ancorados em métodos e verificação científica, eles devem ser compreendidos como indícios de um maior interesse da sociedade pelas Histórias em Quadrinhos, um reconhecimento de que o preconceito que vinculava as HQs a formas

descartáveis de conhecimento, sem valor artístico e exclusivamente destinadas às crianças, parece, pouco a pouco, desaparecer, fazendo com que tais questões passem a serem entendidas como processos históricos específicos e construídos em conjunturas específicas, dessa forma levando, a sua desnaturalização, como consequência, uma onda de crescente interesse pelos quadrinhos manifesta-se em diferentes aspectos da sociedade, refletindo diretamente em um crescimento do interesse por parte da academia, verificável quando observamos atentamente todos os indícios nas décadas de 2000 e 2010.

Retornando a observação para o Gráfico 1 (Produção Acadêmica por Décadas), é notório que há uma estagnação nos primeiros anos. De 1970 a 1999 existem apenas 17 trabalhos, representando 10% de toda a produção até hoje, enquanto a década de 2000 produziu em média, aproximadamente oito trabalhos por ano, o que indica que houve um aumento de 340% em relação às três primeiras décadas aqui analisadas. Um número expressivo, ainda que, como apontado anteriormente, relativo.

O crescimento das pesquisas envolvendo Histórias em Quadrinhos não dá sinal de cansaço, pois a década atual já possui um crescimento de 8% em relação à anterior. E deve-se levar em conta que se passaram apenas três anos, o que deixa ainda mais evidente o crescimento em relação ao período de 1970 a 1999, se antes a frequência de trabalhos não chegava a uma produção por ano, na década atual temos cerca de 27 trabalhos anuais. Os dados apresentados na Universidade de São Paulo também mostram que a produção acadêmica na USP obteve um aumento significativo, pois enquanto a década de 1970 foi responsável por somente 10% de todo o volume de produções, a década de 2000, que na pesquisa só foi analisada até 2005, foi responsável por 43,3% de toda a produção. Assim, fica evidente o aumento do interesse por parte da academia nas histórias em quadrinhos, fonte que já foi alvo de muitas críticas e objeções, mas que hoje conquista um espaço cada vez maior, tanto no mundo do entretenimento quanto entre os cientistas.

### **Sobre os autores**

Victor Callari é mestrando em História na Universidade Federal de São Paulo, área de concentração História e Historiografia. Professor e Coordenador do curso de História do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). E-mail: [victorcallari@hotmail.com](mailto:victorcallari@hotmail.com).

Karoline Kunieda Gentil é graduanda em Economia na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado e pesquisa Histórias em Quadrinhos desde 2014.

---

*Artigo recebido em 20 de setembro de 2015.*

*Aprovado em 30 de maio de 2016.*